

São Paulo e Rio têm fatia maior

“O Ministro da Educação, afirmou que “o êxito nessa tarefa, que é uma das maiores preocupações desse Governo, depende, basicamente, de recursos. Sem esse empenho financeiro, estariamos desperdiçando boas idéias”.

Quanto à afirmação de que o Rio Grande do Sul, terra natal do ministro Chiarelli, recebeu até outubro o maior volume de recursos do FNDE, é preciso que o jornal não seja parcial. Os campeões de verbas (tanto de arrecadação como de repasse) são os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Com relação a reclamação de alguns secretários estaduais de Educação, alguns parágrafos antes já deixamos claro a posição do ministro. Quanto ao Secretário de Educação de Minas Gerais, Gamaliel Herval, citado na matéria, este sempre se manifestou grato pela precocidade, celeridade e transparência no retorno dos recursos do Salário-Educação ao seu estado. As críticas que a matéria diz que ele fez, são críticas a um assunto que só o Congresso Nacional poderá mudar. Cabe ao mesmo, zozinho ou junto com seus pares, recorrer àquela Casa, para mudá-lo, caso os parlamentares julguem procedentes as suas ponderações e modifiquem a lei vigente.

Por fim, o secretário Gamaliel em muito tem contribuído para evitar desvios dos recursos do Salário-Educação como bem atesta carta denúncia que este enviou ao ministro.

Para finalizar, embora os jornalistas não tenham destacado, gostaríamos de ressaltar que, na atual gestão, medidas administrativas foram e estão sendo adotadas para evitar os lobbies, para apuração rigorosa e transparente de todas as falhas e denúncias, tanto que, ao receber uma feita pelo prefeito de Alto Araguaia no Mato Grosso, o ministro encaminhou processo ao Ministro da Justiça solicitando a atuação da Polícia Federal para a elucidação do caso e a punição dos culpados, se houver. Ao mesmo tempo, medidas administrativas que tragam maiores e melhores benefícios, eficiência e segurança no gerenciamento do Salário-Educação”.